**Trabalho final da disciplina de História da Educação no Brasil**

**Responsável:** Prof. Associado Sérgio C. Fonseca (USP)

**Discente:** Júlia Garcia Chrispolim – Número USP: 11778200

**Data:** 21 de dezembro de 2020

**1. Texto e tema relacionados:** O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova.

**Tema da aula:** História das ideias educacionais no Brasil.

**Descrição:** Nessa aula, estudamos os impactos do governo de Vargas no Brasil, principalmente nos anos 30, destacando a criação do Ministério da Educação e sequencialmente o surgimento de um documento em particular. Em março de 1932, publicava-se em diversos órgãos da imprensa brasileira o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, redigido pela elite da educação brasileira da época, e que tem como seus principais redatores Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo. Algumas das propostas que o documento traz são: escola obrigatória e acessível a todos como dever do Estado; escola laica; intenção de uma continuidade de estudos, com a proposição de 4 grandes ciclos da educação (pré-escola, escola primária, escola secundária e educação superior); educação de qualidade para todos, independentemente de sua classe.

No podcast “Escola Nova”, gravado por Juliana Caglioni e escrito por Amelia Hamze, evidencia-se o processo de implantação dos ideais da pedagogia escola novista. As ideias que permeiam essa nova pedagogia, que se opõe ao tradicionalismo, começaram no Brasil com Rui Barbosa, em 1882, e foram fortalecidas pela influência de John Dewey, que pregava a educação como “necessidade social”. Em meio a mudanças socioeconômicas e políticas no país, os ideais da Escola Nova ressoam convicções liberais e a defesa da educação como instrumento eficaz para se fazer uma sociedade democrática. As ideias de Dewey ainda se encontram na defesa de oportunidades iguais a todos, sem exceção. Na prática pedagógica, isso se reflete na valorização da diferença e na formação de um sujeito atuante dentro da sociedade.

**Podcast:** Escola Nova - **Duração:** 4:53 min

**Autoria:** Amelia Hamze **- Gravação:** Juliana Caglioni

**Onde encontrar/ligação (link)**

Podcast: <https://open.spotify.com/show/1nD7rzRFTNXK21KN5kRGQX?si=UBPb95kmS5yaHz_E6ySA7Q>

Texto presente no podcast:

<https://www.construirnoticias.com.br/a-escola-nova-e-o-movimento-de-renovacao-do-ensino/>

**2. Texto e tema relacionados:** O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova.

**Tema da aula:** História das ideias educacionais no Brasil.

**Descrição:** Ainda sobre o tema das ideias educacionais propostas do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, vimos então que três dos principais percursores e redatores do documento foram Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo. Tanto durante a aula, como no podcast acima citado, é clara a influência de John Dewey, filósofo e professor americano, sobre a introdução dos ideais progressivos da educação e o fortalecimento da luta pela mudança dos métodos educacionais tradicionais.

Na busca de compreender mais a fundo as proposições de Dewey e entender o que a Escola Nova queria transformar na educação brasileira, a entrevista dada ao programa da Univesp, “Na Íntegra”, pelo Professor e Doutor Marcus Vinicius da Cunha deixa ainda mais claras as ideias do americano. A filosofia deweyana critica o foco dado ao professor conteudista e passa a combinar a presença do adulto junto à experiência da criança, levando o aluno a ser também atuante a partir do que a escola lhe ensina. Ele não exclui a presença do professor; ao contrário, combina o educador, que possui seu conhecimento científico e o aluno, que possui sua própria experiência. A partir disso, conduz as aulas de modo a pensar no aluno como ser social e voltar os conteúdos para um ensino que considera o indivíduo inserido em um meio.

No que concerne a democracia e a escola democrática, defendidas por Dewey e seus seguidores, o aluno é parte ativa do seu processo educacional, fazendo trocas com seus colegas e professores e tendo sua própria voz dentro desse ambiente. No entanto, para a eficácia de uma escola democrática, se faz necessário também uma sociedade que vive o mesmo regime.

Durante a entrevista, é perguntado para o professor sobre o que foi o Movimento da Escola Nova. Ele responde de modo a pensar os cenários internacional e nacional, já que ambos, aqui, estão interligados. Na Europa e América do Norte, a escola progressiva é resultado de estudos que envolvem, por exemplo, psicologia da criança, processos de desenvolvimento e aprendizagem, formando assim correntes múltiplas que começaram a ter influência no meio intelectual. Já no Brasil, tais concepções e correntes internacionais também chegaram, no fim dos anos 20 e início dos 30, mudando muito o pensamento sobre os processos educacionais. O Manifesto dos Pioneiros, então, era a síntese e a divulgação oficial de tais ideias.

Por fim, é clara a presença do pensamento deweyano em Anísio Teixeira, que teve uma educação tradicional, mas depois, ao estudar em Columbia e ter contato com o trabalho de John Dewey, acaba por trazer suas ideias para o Brasil. Não só no âmbito intelectual, mas através de ações concretas como administrador e escritor e, claro, um dos responsáveis pela introdução da Escola Nova no país.

**Entrevista:** "A influência do pensamento de John Dewey na educação”.

**Entrevistado:** Prof. Dr. Marcus Vinicius da Cunha - **Duração:** 40:12 min

**Realização:** Univesp TV – Programa “Na Íntegra” (2009)

**Onde encontrar/ligação (link):** <https://www.youtube.com/watch?v=OnCN0LJFQhY>

**3. Texto e tema relacionados:** O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova.

**Tema da aula:** História das ideias educacionais no Brasil.

**Descrição:** No documento “O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova”, publicado em 1932, reúne-se argumentos e indagações que servem de argumentos para a crítica aos modelos tradicionais da educação e a defesa dos ideais de um novo pensar e agir da escola. Em um dos trechos do documento, vemos a seguinte pergunta:

Por que a escola havia de permanecer, entre nós, isolada do ambiente, como uma instituição incrustada no meio social, sem meios de influir sobre ele, quando, por toda a parte, rompendo a barreira das tradições, a ação, educativa já desbordava a escola, articulando-se com as outras instituições sociais, para estender seu raio de influência e de ação? (AZEVEDO et al, 1932, p. 36)

O Manifesto coloca então a escola como instituição inserida dentro de uma sociedade que integra e interage com os indivíduos dentro e fora dela. A criança, segunda a pedagogia escola-novista, deve ser capaz de pensar problemas que afetam o meio em que vive, buscar soluções, refletir nas relações e ter papel ativo diante de todos esses fatores.

O documentário “Quando sinto que já sei”, de 2014, traz exemplos de escolas públicas brasileiras que adotaram uma pedagogia que contesta a escola tradicional. Apesar de o documento de 32 ou seus autores não serem citados durante o filme, é possível identificar como as suas ideias ressoam até hoje na educação e a busca por uma escola progressista na prática segue em discussão no Brasil. Um dos educadores que compõe o documentário é José Pacheco, fundador da Escola da Ponte, em Portugal.

Em uma das várias escolas visitadas, há um exemplo de Ubatuba que conversa com o trecho do Manifesto, acima citado. Os alunos buscam, junto à prefeitura, uma solução para os ônibus que passam por sua escola, cujos horário não atendem às necessidades da população. O transporte, que vem a cada 2 horas, precisaria de uma mudança para rodar a cada 30 minutos e assim, servir a todo o bairro. Os alunos, então, iniciaram o projeto no ambiente escolar, mas também conversaram com autoridades para assim resolver a questão. É claro aqui o ideal de engajamento social dentro de uma escola democrática e, antes que isso, uma sociedade que vive em democracia, ideal esse proposto pelos Pioneiros e que continua a fazer parte da implementação de uma escola realmente nova.

No documentário há outros diversos exemplos que remetem às ideias divulgadas pelos escola-novistas e são facilmente identificáveis e comparáveis entre si.

**Documentário:** Quando sinto que já sei (2014) **- Duração:** 78 min

**Direção:** Antonio Sagrado, Raul Perez e Anderson Lima

**Onde encontrar/ligação (link):** <https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg>